

# Cálculos Ureterais: da Obstrução ao Tratamento

Lucas Bernardes da Silveira Barbosa<sup>1</sup>; Marcela Carolina Passini<sup>1</sup>; Marco Polo Assis da Motta<sup>1</sup>; Rafael da Silveira de Castilho Jacob<sup>2</sup>.

Universidade do José Rosário Vellano, campus Belo Horizonte, MG.

1. Graduandos em Medicina da Universidade do José Rosário Vellano, campus Belo Horizonte.
2. Orientador e Professor de Urologia da Universidade do José Rosário Vellano, campus Belo Horizonte.

## Correspondência\*:

Rua dos Aimorés, 1983  
Apart. 904 - Bairro Lourdes  
Belo Horizonte, MG.  
CEP: 30140-074.  
E-mail: lucas.bbarbosa21@gmail.com

Os ureteres são tubos musculares longos e pouco calibrosos, delimitados superiormente pela pelve renal ao nível do hilo e inferiormente pelo óstio do ureter, situado no assoalho da bexiga. Eles são responsáveis por conduzir a urina dos rins à bexiga, por meio de ondas peristálticas e com auxílio da gravidade. Normalmente, os ureteres apresentam constrições relativas em três locais: (1) na junção dos ureteres e pelves renais – junção ureteropélvica; (2) onde os ureteres cruzam a margem da abertura superior da pelve e/ou cruzam com a artéria ilíaca externa, e (3) durante sua passagem através da parede da bexiga urinária. Essas áreas de constrição possuem maior probabilidade de obstrução por cálculos ureterais e, quando isso ocorre, os nervos da parte abdominal dos ureteres que têm origem nos plexos renal, aórtico abdominal e hipogástrico superior e que possuem fibras aferentes viscerais conduzem a sensação de dor<sup>1</sup>. Quando não eliminados espontaneamente, procura-se tratar os cálculos ureterais de maneira minimamente invasiva e, por isso, o padrão ouro é a litotripsia extracorpórea por ondas de choque (LECO)<sup>2</sup>. Nos casos em que os cálculos são resistentes à LECO, geralmente, o método de escolha é a ureterolitotripsia com duplo J, que consiste em introduzir o ureteroscópio, por meio da uretra, bexiga e até o ureter, localizar o cálculo, fragmentá-lo e retirá-lo com pinças. Um cateter duplo J, então, é colocado no ureter para mantê-la aberta durante o processo de cicatrização<sup>3,4</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Moore KL, Dalley AF, Agur AMR, Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. Mazzucchi E, Sroug M. o que há de novo no diagnóstico e tratamento da litíase urinária?. Rev Assoc Med Bras. 2009; 55(6): 723-8.
3. Heilberg IP, Schor N, Santos DR, Cheidde L, Noronha I. Diretrizes de litíase urinária da Sociedade Brasileira de Nefrologia. J Bras Nefrol. 2002; 24(4): 203-7.
4. Urologia Moderna (homepage na internet). Ureterolitotripsia com duplo J (acesso em 31 maio 2018). Disponível em: <http://urologiamoderna.com.br/features/ureterolitotripsia-com-duplo-j/>.